

TAXONOMIA E PALEOECOLOGIA DE OSTRACODES DO PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ, ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

TAXONOMY AND PALAEOECOLOGY OF THE OSTRACODS FROM THE PERMIAN, PARANÁ BASIN, GOIÁS STATE, BRAZIL

ALMEIDA, C. M.^{1,2}; DO CARMO, D. A.¹

¹ Instituto de Geociências, Universidade de Brasília, Brasília, DF

² Departamento de Biologia, UEG, Anápolis, GO, claudio.magalhaes@ueg.br

O presente estudo é focado na taxonomia e paleoecologia de ostracodes marinhos e não-marinhos com ocorrências registradas nas formações Irati e Corumbataí, Permiano, porção setentrional da bacia do Paraná. A bacia em questão desenvolveu-se completamente sobre a crosta continental sul-americana, preenchida por sedimentos paleozóicos, mesozóicos e cenozóicos. Todas as 42 amostras estudadas são provenientes da pedra Socal, Município de Perolândia, Estado de Goiás, e receberam o tratamento usual para análise de microfósseis calcários. Em determinados níveis, as carapaças dos ostracodes estão substituídas e, em outros, com o carbonato de cálcio original preservado, mas com evidências de dissolução. Nove espécies foram identificadas, sendo apenas quatro com determinação do gênero: *Bythocypris* sp., *?Praepilatina* sp., *Darwinula* sp., *Candona* sp., Gen. A sp.1, Gen. A sp. 2, Gen. C sp., Gen. D sp. e Gen. E sp. Destas, apenas *Bythocypris* sp. tem as ocorrências identificadas como autóctones nas duas formações, indicando que, pelo menos na localidade estudada, as formações Irati e Corumbataí são coevas. Este fato é reforçado pelas ocorrências de mesosaurídeos nas duas formações. Todas as outras espécies ocorrem apenas na Formação Corumbataí. Baseando-se na análise da estrutura populacional, as ocorrências de *Bythocypris* sp. e de *?Praepilatina* sp., espécies marinhas, são interpretadas como autóctones. *Darwinula* sp. e *Candona* sp., espécies não-marinhas, são interpretadas como alóctones. As ocorrências autóctones de *Bythocypris* sp., em estratos superiores da Formação Irati permitem inferir um paleoambiente marinho para a deposição deste intervalo. As ocorrências autóctones de *Bythocypris* sp. e *?Praepilatina* sp. em conjunto fossilífero onde *Darwinula* sp. é alóctone, porção inferior da Formação Corumbataí, também indicam um ambiente marinho porém com influência continental ou transicional. Além desta espécie não-marinha, as ocorrências de *Candona* sp. e girogonites em níveis superiores da Formação Corumbataí indicam mudança paleoambiental, com predomínio de condições não-marinhas. Este padrão de ocorrências micropaleontológicas parece indicar uma progressiva condição de continentalização da bacia do Paraná durante o Neopermiano.